Aumento das temperaturas ameaça Mont Blanc, a montanha mais alta dos Alpes

13 de Fevereiro, 2020

O **Mont Blanc**, vítima das alterações climáticas como outras montanhas dos Alpes, também está ameaçado por atos ilegais e iniciativas extravagantes, denunciam autoridades locais e alerta a Lusa.

O Mar de Gelo, na vertente norte do Mont Blanc, é uma das zonas apontadas como estando em risco no maciço dos Alpes. É no sopé dessa montanha, a mais alta dos Alpes e da Europa ocidental, que o presidente francês, Emmanuel Macron, vai apresentar uma série de medidas para estimular a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) confirmou receios no seu último relatório, em setembro: os glaciares de baixa altitude nos Alpes, mas também no Cáucaso e na Escandinávia, podem perder 80% de seu volume em relação a 2011 e muitos podem desaparecer, mesmo que o aumento das temperaturas globais seja limitado.

Segundo a Escola Politécnica de Zurique, se as emissões de CO2 não forem reduzidas, os 4.000 glaciares alpinas poderão derreter mais de 90% até o final do século. Entre 1970 e 2015, o glaciar Argentière perdeu cerca de 20% de sua superfície; o Mar de Gelo, quase 10%; e o glaciar Bossons, cerca de 7%, disse Antoine Rabatel, glaciologista do Instituto Grenoble de Geociências Ambientais.

No flanco italiano do Mont Blanc, o glaciar Planpincieux está a ser observado de perto. No ano passado, o seu derretimento acelerado causou medo de que 250.000 metros cúbicos de gelo acabassem num vale pouco populoso, mas bastante turístico. No entanto, vários profissionais negam a ideia de que o local sofra de um excesso de público.

Michel Minier, presidente do comité departamental do Alpine Club (FFCAM) de Haute-Savoie, que administra abrigos de alpinismo, estima que “cerca de 20.000” pessoas “tentam subir” todos os anos. “É o máximo. Com algo assim, eu poderia trabalhar, mas você não precisa aumentar [o número de visitantes] se quiser proteger o local”.

Mas não é tudo, há também ideias no mínimo extravagantes. Em setembro, contudo, um britânico conseguiu “plantar” um remo a 4.360 metros, o que contribuiu para uma longa lista de outras “ideias”, como quando estudantes suíços improvisaram um ‘jacuzzi’ para tirar fotos.